

# Flora

Livro do Professor

**Autor:** Bartolomeu Campos de Queirós

**Ilustradora:** Ellen Pestili

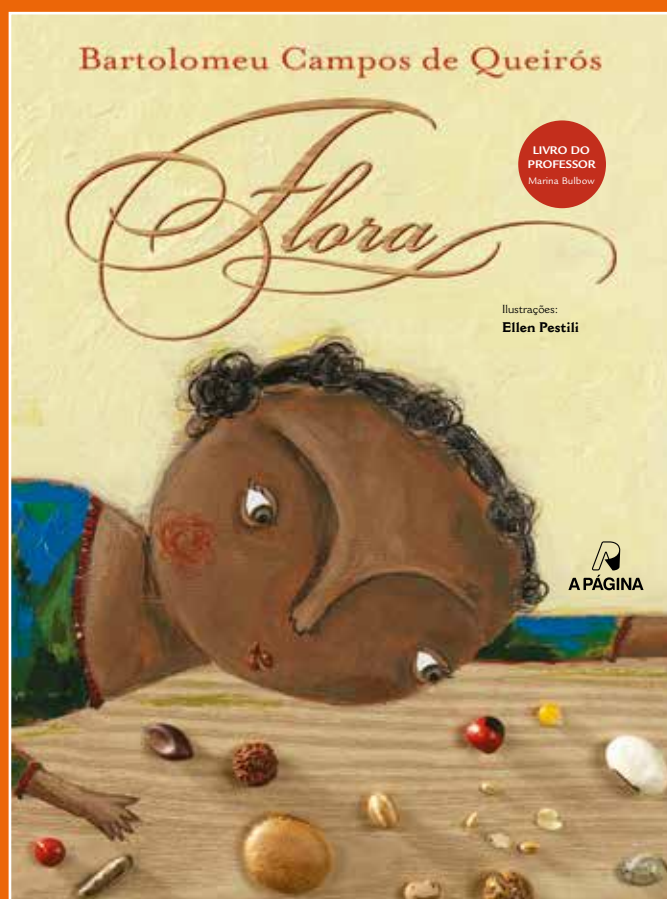
**Categoria:** 2 (4º e 5º anos)

**Temas:** Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social

**Gênero literário:** Conto; Poesia

**Elaborado por:** Marina Bulbow Gozzi

Pedagoga e mestre em Educação pela FEUSP. Assessora pedagógica e formadora de professores na área de Língua Portuguesa e Literatura.



3ª Edição, 2021

# Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização do autor e da obra	3
Temas e gênero literário	6
Motivação para a leitura	7
Propostas de atividades	8
Literacia familiar	26
Referências	28

## Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Este manual, que acompanha o livro *Flora*, de Bartolomeu Campos de Queirós, tem como objetivo auxiliá-lo(a) a planejar uma leitura mais aprofundada do livro a partir de três tipos de materiais de apoio, que estão divididos, mas que se complementam: esclarecimentos sobre a obra e o autor, aprofundamento teórico e propostas de atividades. No entanto, como são apenas sugestões, ao preparar as suas aulas é importante considerar as adaptações necessárias para a sua prática docente, a fim de diminuir a distância entre o que é sugerido aqui e o que realmente seja significativo para a realidade e as necessidades pedagógicas de sua turma.

Há neste manual, também, sugestões de como possibilitar situações de Literacia Familiar para que você possa ampliar as possibilidades de práticas e experiências literárias com os familiares e/ou responsáveis de seus estudantes. A grande aposta neste tipo de sugestões é que a família possa se envolver mais na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras.

Assim, procure fazer a leitura minuciosa deste manual e do livro *Flora* antes de iniciar o trabalho com a sua turma para que possam ter momentos significativos de leitura, reflexões e muitas aprendizagens.

Bom trabalho!

## Contextualização do autor e da obra

O autor da obra literária *Flora* é Bartolomeu Campos de Queirós, educador, crítico de arte, museógrafo, ensaísta e autor de poemas e histórias infantis e juvenis. É considerado um dos principais autores da literatura infantojuvenil brasileira e muito importante no processo de expansão do mercado editorial de livros infantis e juvenis no Brasil. Por acreditar que toda a sociedade precisa estar envolvida na formação do leitor, participou de importantes projetos brasileiros como o ProLer (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) e projetos da Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura, além de criar o Movimento Brasil Literário com o objetivo de debater ideias em torno da divulgação da literatura. Autor de dezenas de livros, tem diversas obras publicadas (algumas delas traduzidas para o inglês, espanhol e dinamarquês) e outras premiadas nacional e internacionalmente, com os seguintes prêmios: Jabuti; o Prêmio Cidade de Belo Horizonte; Selo de Ouro, da Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil; Diploma de Honra da IBBY, de Londres; Prêmio Rosa Blanca, de Cuba; Quatrième Octogonal, da França; Prêmio Nestlé de Literatura; Prêmio Academia Brasileira de Letras, entre muitos outros.

Bartô, como era carinhosamente chamado, nasceu em Papagaio, interior de Minas Gerais, em 25 de agosto de 1944, e mudou-se para Belo Horizonte na década de 1960.

Seu pai era caminhoneiro e precisava ficar ausente por conta das viagens, e sua mãe faleceu quando tinha apenas 6 anos de idade. Assim, Bartolomeu teve forte influência do avô, que apresentou-o ao mundo das letras e com quem aprendeu o encantamento das palavras. Foi alfabetizado nas paredes da casa do seu avô.

Eu perguntava que palavra é essa, que palavra é aquela. Eu escrevia no muro a palavra com carvão, repetia. Ele ia lá para ver se estava certo. Na parede da casa dele, somente ele podia escrever. Eu só podia escrever no muro. Esse meu avô tinha um gosto absoluto pela palavra e era muito irreverente. Eu era o grande amigo dele. (DOSSIÊ [...], 2012, p. 17)

As lembranças que tinha de sua mãe é que ela era uma grande leitora e que cantava bonito; era soprano. Quando a dor da doença era muito forte e a morfina não era suficiente, ela cantava mais e sua voz atravessava a casa e o quintal onde moravam. A família sabia que esses eram os momentos de mais dor. Quando adulto, Bartolomeu se deu conta de que fazia o mesmo com a escrita: quando sentia dor, uma dor interior, escrevia e dizia ter fôlego de gato, o que lhe permitiu nascer e morrer várias vezes. “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o suficiente para uma palavra me ressuscitar.” (QUEIRÓS, 2015, p. 29).

Com formação nas áreas de Educação e Arte, foi morar na França na década de 1960 para estudar Filosofia no Instituto Pedagógico de Paris, com uma bolsa da ONU. Foi nessa época que escreveu seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*. Muito próximo das palavras, passou a dedicar-se à escrita literária com viés autobiográfico, revelando o tempo de sua infância – momento marcado por perdas afetivas, como a morte da mãe, e pela solidão.

Bartolomeu Campos de Queirós morreu em 16 de janeiro de 2012. Além de seu legado literário, deixou uma importante mensagem de que precisamos suportar o dia de hoje para termos perspectiva do amanhã, e que não há como viver sem fantasiar. A sua morte deixou muitas lembranças em seus amigos, como mostra o depoimento de Ana Maria Machado ao jornal *Estado de Minas* (PAULO, 2012) a seguir:

Minha vida começou a se cruzar com a do Bartolomeu no início dos anos 70, quando fizemos parte (com Fanny Abramovich e outros) de um pequeno grupo de consultores que se reunia uma vez por mês no Rio, no prédio do Museu de Belas Artes, para uma consultoria de apoio sobre cultura voltada para crianças. Foram encontros muito ricos, de descobertas mútuas e fantásticas, e discussões de excelente nível sobre arte e educação, oriundas das experiências de cada um e de influências tutelares como Augusto Rodrigues, Noêmia Varela, Zoé Chagas Freitas. Que saudade! Nunca mais participei de nada semelhante. Logo fizemos uma equipe coesa, cada um atuando em uma frente, buscando as brechas possíveis no regime militar.

Depois, à medida que fomos publicando cada vez mais livros e o panorama do setor no Brasil foi se consolidando, nossos encontros passaram a ser com frequência em feiras, bienais, seminários, no Brasil e no exterior. Como livreira, fiz lançamentos dele na minha Malasartes. Fomos companheiros de viagens muitas vezes, descobrimos gente incrível fazendo coisas maravilhosas por este país, nos irritamos com a pretensão e ignorância de poderosos com capacidade de emperrar tudo. Participando de mesas-redondas lado a lado, sentíamos-nos cúmplices no impulso de não engolir certas coisas. Despertamos inimizades, mas procurávamos não deixar passar.

Curti muito ouvir palestras dele. Gostei muito de falar para plateias em que lá estava o Bartô sentado, a me aprovar com acenos de cabeça. Eu sabia que no final ele viria repetir seu mantra: “Ana, um dia você morre de lucidez”.

Adorei vê-lo receber o prêmio de Literatura Infantil na Academia Brasileira de Letras. E tive a alegria de fazer o discurso de saudação a ele, em Guadalajara, no México, quando ganhou o Prêmio Ibero-Americano de Literatura Infantil. Já então, estava com a saúde muito frágil, às voltas com diálises num hospital mexicano, em plena viagem.

A obra dele fica, carregada de humor, poesia, senso crítico e esse nível altíssimo a que nos acostumou e os leitores adoram com toda razão. Um lugar garantido em nossa literatura.

Mas a falta pessoal que Bartolomeu nos faz, só mesmo seus amigos podem avaliar. Não dá nem para falar nisso. Só sei que estou muito mais sozinha.

### **Para saber mais**

Para ampliar o repertório sobre a vida e a obra de Bartolomeu Campos de Queirós, consulte esses sites:

<https://radios.ebc.com.br/antena-mec/2019/06/bartolomeu-campos-de-queiros-no-momento-literario>. Acesso em: 21 dez. 2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=J2TETObNVbA>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Assim como em outras obras de Bartolomeu Campos de Queirós, em *Flora* pode-se observar um enredo intimista, em que o autor coloca um olhar de fantasia e imaginação sobre um assunto relacionado à vida na natureza (tema recorrente em suas obras): a protagonista chamada Flora observa e contempla, com muito zelo, o ciclo da vida por meio do cuidado e da admiração que tem com as sementes, surpreendendo-se diante da força da natureza e da importância da terra para cada novo período de gestação. Em *Flora*, a natureza é narrada com toda a sua força e o seu mistério; o sentido da vida é sinalizado por meio das germinações das sementes de forma poética e metafórica. Assim, *Flora* é um encontro entre sentimentos e emoções, entre palavras e imagens poéticas, entre imaginação e realidade.

O delicado e expressivo texto de *Flora* é enriquecido pelas ilustrações de Ellen Pestili e, assim, se faz necessário trazer informações sobre ela nessa contextualização: é autora de 15 livros e ilustradora de aproximadamente 50 livros infantis. Também é artista plástica. É brasileira, mas atualmente mora com o marido e os dois filhos em Madison, Wisconsin, nos Estados Unidos; é, também, veterinária e amante dos bichos, da natureza, dos ventos. Para ela:

Desenhar, pintar, escrever... são atividades que me trazem muita alegria, realização, e às vezes até conforto. Sempre gostei de criar. Desde muito pequena, me via cercada de lápis de cor, cola, tesoura e folhas de papel, onde escrevia histórias, ilustrava e grampeava, formando um “livrinho”. Tenho alguns deles guardados até hoje. Me sinto muito privilegiada, porque escolhi a arte como trabalho. Busco inspiração na natureza, nas pessoas, nas viagens e no meu cotidiano com minha família que amo tanto. Para mim, arte é um presente que Deus criou para as pessoas serem mais felizes! (SOBRE ELLEN [...], 2021)

### **Para saber mais**

Para ampliar o repertório sobre a vida e a obra de Ellen Pestili, consulte também esses sites:

- <https://ellenpestili.com/pt-br/biografia/>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autoresbiografia/?id=1877>. Acesso em: 21 dez. 2021.

## **Temas e gênero literário**

A temática da obra *Flora* está diretamente ligada ao autoconhecimento, aos sentimentos e às emoções, já que trata-se de uma análise sobre a vida, ou melhor, sobre o ciclo da vida. Desta forma, é impossível que os leitores, mesmo que ainda pequenos, não sejam tocados pelas reflexões propostas nessa história. Uma semente, na verdade, não é apenas uma semente...

Quanto ao gênero literário, sendo um livro de Bartolomeu Campos de Queirós, não podia ser diferente: trata-se de um conto em prosa poética, ou seja, uma narrativa em prosa com recursos de linguagem poética. A prosa poética recorre a figuras típicas da poesia – como a metáfora –, possui imagens mais elaboradas, expressa um olhar lírico sobre a realidade, e a história contada não apresenta um conflito no sentido tradicional do termo. É possível encontrar em *Flora* símbolos, metáforas e imagens que colaboram para a composição da pluralidade de significados, a ambiguidade e a renovação da língua através da alteração dos significados das palavras.

Segundo Massaud Moisés (2005, p. 73), a prosa poética é “uma obra composta em prosa narrativa (conto, novela, romance, crônica) que, no todo ou em algumas partes (trechos, capítulos), deixa-se permear por soluções poéticas”, ou seja, é caracterizada pela união da prosa e da poesia, sendo marcada, ainda de acordo com Moisés (2005), pela intriga que se esconde num segundo plano e pelo definhar das referências realistas.

Ainda de acordo com Massaud Moisés (1997, p. 197-8), o que faz os textos serem poéticos é a metáfora: “Que faz, portanto, que os vocábulos organizados em texto sejam poéticos ou não? A resposta que vimos dando se resume numa só palavra: a metáfora”. E continua: “Para Aristóteles, pioneiro na investigação desse problema, ‘a metáfora consiste no transportar para uma coisa o nome de outra (...)’ E exemplifica: ‘O homem agiu como um leão’ é uma comparação; ‘O homem é um leão’ é uma metáfora”.

A metáfora, de acordo com Candido (1996, p. 83), é a transposição da significação de uma palavra para outra, sendo usada “(...) porque é melhor do que a palavra em sentido próprio”. Esse recurso tem a capacidade de criar as imagens, elementos mais expressivos que as próprias palavras, ilustrando aquilo que não conseguem dizer. Essas imagens mostram o inconsciente, unem sentidos que se completam e revelam o homem. Existe também a comparação, que é relacionada à aproximação lógica de dois elementos, muito usada na prosa. Relacionada com a metáfora, existe a concepção de imagem. O trabalho realizado pela metáfora e pelo símbolo acaba por gerar um texto, seja ele escrito ou não, em que as palavras possuem diversos significados, tornando-se polissêmicas, e, como consequência, tem-se um texto que possibilita uma plurissignificação.

## Motivação para a leitura

*Flora* é um convite ao encantamento, à fantasia, à reflexão sobre a vida e seus diferentes ciclos. Ler *Flora* é ser intimado a conhecer um pouco mais de nós e isso já é uma grande motivação para a leitura. Mesmo para leitores de pouca idade, é interessante que saibam que um fato simples do nosso dia a dia, carregado de fantasia e poesia, pode representar tantas reflexões e tantos sentimentos. Assim, uma semente pode ser apenas uma semente, mas pode ser, também, um desabrochar para coisas que estavam escondidas dentro da gente. Nesse sentido, fazer a leitura de *Flora* tem, também, uma motivação a mais: conhecer a leitura “curativa” que há nas obras e no estilo literário de Bartolomeu Campos de Queirós.

No entanto, outro motivo imprescindível para a leitura desse livro é a questão de a protagonista ser negra. Sabemos o quanto é urgente a representatividade da mulher negra em nossa sociedade. Assim, além de colaborar para a construção identitária e étnica das crianças negras, a leitura de *Flora* traz à escola e às famílias a oportunidade de realizar um trabalho para que se possa estimular o respeito pela diversidade racial em nosso país.



# Propostas de atividades

As atividades propostas nesta parte do manual têm como objetivo aproximar os estudantes do texto, de modo a colocar este objeto de estudo como ponto de partida para discussões e reflexões, segundo o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A BNCC estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece também habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano. Para maior clareza, tanto as competências quanto as habilidades que se destacam ao longo do trabalho com o livro serão listadas no decorrer das propostas de atividades.

Nesta seção, as atividades estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura; essa divisão, no entanto, é uma organização didática, já que as etapas são complementares e interligadas. É importante salientar que as atividades propostas são sugestões para o trabalho e você tem toda a liberdade para adaptar esses conteúdos conforme o seu interesse, planejamento e, também, as necessidades pedagógicas de sua turma. O objetivo é oferecer aos estudantes subsídios para o reconhecimento da construção literária nessa obra de Bartolomeu Campos de Queirós.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das competências a seguir:

## **Competências gerais da Educação Básica**

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

## **Competências específicas de Língua Portuguesa**

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.



7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

## 1. Pré-leitura

Antes de iniciar o trabalho com o livro, faça uma leitura para conhecer e “sentir” *Flora*. Como é um texto delicado, sensível, com muitos aspectos de reflexões sobre a vida, será necessário também viver a experiência como leitor(a) para que possa mediar melhor as percepções e sensações de seus estudantes.

Após a sua leitura, organize a turma em roda para uma conversa inicial sobre a leitura que farão. Nessa conversa, garanta um ambiente agradável para que todos os estudantes se sintam confortáveis para participar de forma livre, sem preocupações com respostas corretas. Assim, apresente brevemente o livro, compartilhando o nome do autor e da ilustradora; em seguida, leia o título em voz alta, convidando os estudantes a refletirem sobre o título para que possam estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido a partir de seus conhecimentos prévios. Nesse momento, apresente a capa e a contracapa para que possam considerar as ilustrações nessa antecipação, solicitando aos estudantes que falem sobre o que veem e qual relação conseguem estabelecer entre as ilustrações e o título do livro, identificando o efeito de sentido produzido nos recursos expressivos gráfico-visuais que foram utilizados na ilustração. Em seguida, faça a leitura em voz alta do texto da contracapa do livro:

*“Cada semente, como a poesia,  
é um bilhete para viagens.  
É uma porta para desembaraçadas paisagens.*

*Flora cuidava com desvelo de cada semente.  
Ela se via como diante de um sacrário vigiando ressurreição.  
Dentro de cada origem dormiam florestas, bosques, pomares, jardins e futuramente outras sementes. A semente traz o antes e o depois.”*

Nessa exploração da capa e da contracapa, procure chamar a atenção para as ilustrações a partir da leitura da sinopse:

- *Quem será essa menina? Será que é a Flora?*
- *O que será que ela está fazendo?*
- *O que são essas sementes?*
- *Como essas ilustrações se relacionam com o título do livro?*
- *O que vocês sentem ao ver essas ilustrações?*

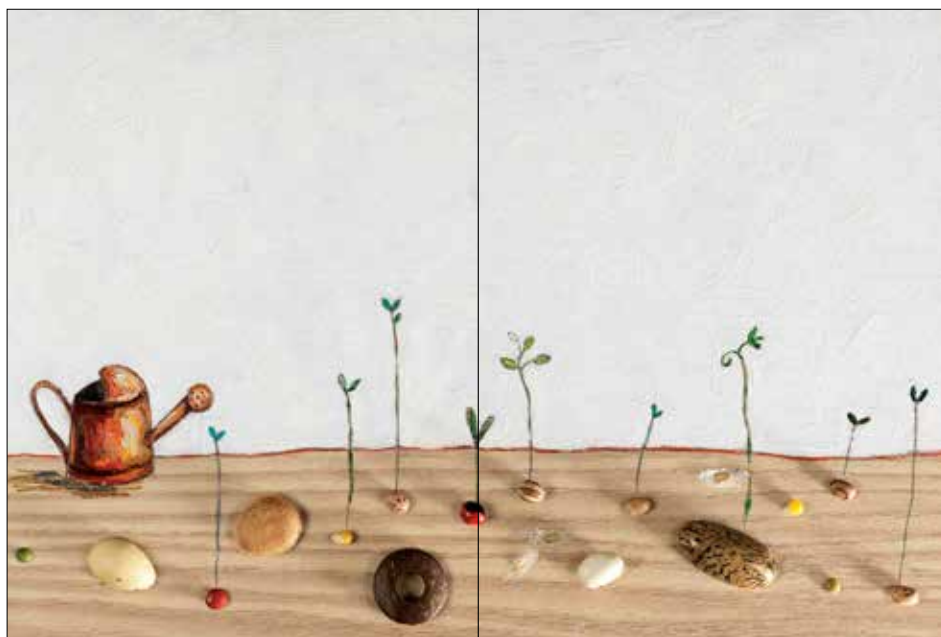
Em seguida, explore os conhecimentos que a turma tem sobre o autor Bartolomeu Campos de Queirós e da ilustradora Ellen Pestili, verificando o que já sabem sobre eles e sobre suas obras. Não deixe de falar sobre a biografia deles, explorando a informação sobre a técnica utilizada pela ilustradora (colagem de sementes sobre madeira).

Continue a apresentar as primeiras páginas do livro e solicite a análise das páginas 2 e 3:



- O que vocês podem ver nessas páginas?
- Vamos ler o texto escrito na página 3? O que vocês entendem sobre esse texto? Qual a relação desse texto com as análises já feitas sobre o título e as ilustrações?

Na continuação da apresentação do livro, explore também as ilustrações das páginas 4 e 5, fazendo a comparação com as ilustrações das páginas 2 e 3:



- O que aconteceu com as sementes? Todas ficaram diferentes?
- Quais dessas sementes vocês conhecem?
- Quais frutos irão gerar?

Nessas páginas, explore a importância das sementes na continuidade da vida, tentando identificar quais são as sementes apresentadas. Nesse momento, os estudantes perceberão a temática do livro e o sentido das ilustrações, bem como o trecho da página 3 e da sinopse: *Flora* apresenta o importante segredo da gestação; gestação de novos seres surgidos de sementes que germinam, no presente, as lembranças do passado, desabrochando para o futuro.

### **Para saber mais**

“As sementes são responsáveis por garantir a proteção do embrião e fornecer os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento inicial, quando acontece a germinação. Além disso, servem como proteção ao material genético e têm a função de perpetuar a espécie, o que está atrelado à sua capacidade de dispersão, ou seja, de conseguir ser levada para longe propagando-se em novos ambientes. Uma vez que, como as plantas são fixas, se todas as sementes germinassem e crescessem próximo à planta mãe, haveria uma grande competição entre elas. Dessa forma, cada espécie desenvolveu sementes com características particulares que proporcionaram diferentes estratégias de dispersão (por animais, pelo vento, por abertura natural [deiscência], ou pela própria gravidade), o que conferiu diferenciações morfológicas aos diferentes grupos de plantas. E ainda tem mais, as sementes também são responsáveis por alimentar muitos animais e a nós humanos. Isso ocorre quando é aproveitada como grão seja como alimento direto ou matéria-prima para atividades industriais”. (<https://croplifebrasil.org/conceitos/sementes-o-inicio-de-tudo/>. Acesso em: 11 nov. 2021)

Nessas atividades de pré-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades e seus respectivos objetos de conhecimentos propostos pela BNCC (2018):

### **Estratégia de leitura**

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

### **Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula**

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

### **Escuta atenta**

→ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

### **Características da conversação espontânea**

→ (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

### **Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica**

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

## **2. Leitura**

Essa parte do trabalho é destinada à leitura do livro propriamente dita, que se inicia na página 6 e será realizada em dois momentos: num primeiro momento, a leitura será compartilhada, ou seja, você fará a leitura em voz alta com os estudantes acompanhando em seus próprios livros, de forma silenciosa, observando a escrita e as ilustrações; e, depois, em um segundo momento, a leitura será feita por partes, com a contribuição de toda a turma para que possam fazer a análise do livro e de sua história.

Para a leitura desse livro, é importante que você acompanhe a compreensão do vocabulário, já que é um texto com metáforas e expressões que não são familiares para estudantes de tão pouca idade. Por isso, aproveite a leitura desse livro para contribuir com o **desenvolvimento do vocabulário** de sua turma, por meio das intervenções que serão sugeridas nas etapas a seguir.

### **1ª etapa: Leitura completa do texto**

Para esse momento, procure se preparar com antecedência, fazendo uma leitura minuciosa para cuidar dos aspectos importantes de uma leitura em voz alta, tais como ritmo e tom de voz, além de outros aspectos paralinguísticos como a expressão corporal, a direção do olhar, os gestos, entre outros recursos da oralidade garantindo, assim, um bom modelo para contribuir com um importante componente de alfabetização (PNA) que precisa ser desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a **fluência na leitura oral**. Assim, faça a sua leitura com precisão, velocidade e prosódia.

Com a preparação feita, faça outro combinado: que os estudantes não interrompam a leitura, deixando para fazer comentários e observações somente após a finalização, mesmo quando não entenderem alguma palavra ou expressão desconhecida ou com sentido metafórico (mas acolha os comentários espontâneos, e caso surjam perguntas sobre o significado de palavras, responda pontualmente sem se alongar nas explicações). Inicie a leitura com os estudantes sentados em seus lugares e cada um com seu livro em mãos, pedindo que abram nas páginas 6 e 7.

Enquanto lê, observe as reações da turma, verificando se estão conseguindo acompanhar o ritmo da leitura e a compreensão de textos, principalmente em relação à dificuldade do vocabulário utilizado no livro (como já foi apontado anteriormente). Para isso, faça a leitura com calma, para que todos os estudantes possam acompanhar a sua leitura do início ao fim e observar as ilustrações, que são muito expressivas.

Ao finalizar essa primeira leitura, explore as primeiras relações de compreensão do texto lido com questões como as sugeridas a seguir:

- *O que vocês acharam desse livro?*
- *O que mais chamou a atenção de vocês?*
- *Quem é Flora? Agora dá para entender a relação dela com as sementes?*
- *Para vocês, qual é a importância do cuidado que Flora tem com as sementes?*
- *Qual parte do livro vocês não entenderam?*

Durante essa conversa, volte aos trechos e, se for necessário, releia-os. Explore as ilustrações, os comentários e as observações dos estudantes, mas reforce que será feita uma nova leitura para aprofundar a compreensão textual.

Para finalizar essa etapa, faça um fechamento da leitura chamando a atenção para o significado da palavra FLORA, que nesse livro está sendo usada para nomear a personagem principal e faz alusão à deusa das flores na mitologia grega, mas que há, também, o significado de: diversidade de plantas; reunião de plantas que têm um propósito ou são usadas de uma maneira específica. Assim, é importante constatar que a escolha desse nome não foi aleatória, fazendo todo o sentido para a temática do livro e para a narrativa.

## **2ª etapa: Leitura analítica do texto**

Para essa segunda etapa de leitura, divida a turma em grupos (a quantidade de integrantes por grupo dependerá do número de estudantes de sua turma) e distribua a leitura como sugerido no quadro a seguir:

<b>Grupo 1</b>	Leitura das páginas 6 e 7, 8 e 9
<b>Grupo 2</b>	Leitura das páginas 10 e 11, 12 e 13
<b>Grupo 3</b>	Leitura das páginas 14 e 15, 16 e 17
<b>Grupo 4</b>	Leitura das páginas 18 e 19, 20 e 21
<b>Grupo 5</b>	Leitura das páginas 22 e 23, 24 e 25
<b>Grupo 6</b>	Leitura das páginas 26 e 27, 28 e 29
<b>Grupo 7</b>	Leitura das páginas 30 e 31, 32 e 33

Com os grupos organizados, solicite que cada um faça a leitura silenciosa das páginas selecionadas e, em seguida, conversem sobre o que foi lido. Como são estudantes que estão finalizando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, eles poderão ter mais autonomia para fazer a leitura e compreender os trechos lidos, fazendo as inferências necessárias, principalmente em relação ao sentido das palavras ou expressões desconhecidas e, também, no uso das metáforas. Mas, mesmo assim, o texto pode trazer dificuldades em seu entendimento. Assim, enquanto os grupos trabalham, circule pela sala de aula para acompanhar as discussões e auxiliar os grupos que estiverem com mais dificuldade. Garanta um tempo suficiente para que todos os grupos possam trabalhar com qualidade, respeitando os diferentes ritmos de leitura e de discussão.

Além disso, como cada grupo deverá fazer a leitura em voz alta dos trechos pelos quais ficou responsável, é importante que se preparem para esse momento, organizando como será a leitura e fazendo ensaios para cuidar dos aspectos importantes de uma leitura em voz alta tais como ritmo e tom de voz, expressão corporal, a direção do olhar, os gestos, entre outros recursos da oralidade.

Quando todos os grupos tiverem finalizado, organize a turma em uma roda para que façam a leitura dos trechos selecionados e, em seguida, abra a conversa apreciativa coletiva para que todos os grupos possam compartilhar o que foi discutido sobre as páginas lidas. Nessa conversa, procure ir fazendo a relação das partes de cada grupo para que possam ter uma compreensão global do texto. Essas conversas são fundamentais, já que é o propósito de toda e qualquer leitura. Neste sentido, a **compreensão de textos**, um processo intencional e ativo, é desenvolvida mediante o emprego dessas estratégias sugeridas.

Assim, abra a conversa pedindo que o **Grupo 1** se apresente para fazer a leitura das páginas 6 e 7 e, em seguida, as páginas 8 e 9. Enquanto os estudantes do Grupo 1 fazem a leitura, peça aos outros que acompanhem a leitura em seus próprios livros.





FLORA era como madrugada.  
Trazia no corpo a cor da noite somada  
ao brilho do dia.  
Era ônix molhado com a claridade do sol.  
Sua maneira de viver era estar entre  
o plantio e a colheita.  
Passava os dias escutando o sol,  
entre nuvens, para nas noites dialogar  
com a lua, entre estrelas.  
E para melhor escutar, Flora  
restava sempre em silêncio.  
Assim sendo, Flora era medianeira  
entre a penumbra e o mistério.

7



FLORA se surpreendia diante da força da natureza.  
Força só possível de ser decifrada acreditando nos milagres.  
Esse exercício desinteressado e eterno das vegetações,  
se refazendo por meio de um impulso espontâneo, silenciava  
Flora. Por esticados tempos, leve e ligeira como passos de  
pássaros, a menina circulava sobre rendas.  
Eram desenhos maleáveis, rabiscados no chão,  
feitos de sombra e luz, de noite e dia.  
Tapete, forrando a terra inteira, bordado pelo sol,  
tecido pela lua, filtrado entre nuvens.  
E a menina passeava velando  
as promessas de florações.

8

Após a leitura, peça ao grupo que socialize o que entenderam sobre o trecho lido e volte às páginas do livro para reler os trechos sempre que necessário, buscando ampliar o entendimento dos estudantes, localizando informações implícitas e explícitas, confirmando antecipações e hipóteses feitas no momento da análise do título e, também, analisando a estrutura narrativa (enredo, tempo, espaço, personagens, narrador, conflito gerador/resolução). Faça as mediações necessárias, chamando a atenção para alguns pontos importantes:

– *Flora é uma menina negra. Como ela está sendo descrita na página 7? Como vocês perceberam isso? “Cor da noite somada ao brilho da noite”, “ônix molhado com a claridade do sol”, essas expressões têm a ver com a cor da menina?*



- O que significa “escutar o sol” para poder “dialogar com a lua e as estrelas”? Isso mostra que Flora conhecia bem a natureza e seus “pedidos”? Isso mostra que ela respeitava a natureza?
- E o que significa que ela ficava “entre a penumbra e o mistério”? Era uma menina observadora e paciente ou uma menina inquieta e imediatista?
- O que a ilustração da página 6 nos revela?

Em seguida, faça a conversa apreciativa sobre o trecho da página 8:

- Qual a relação feita entre “força da natureza” e “milagres”? Para vocês, a natureza é um milagre da vida?
- O que são as rendas que aparecem no trecho “a menina circulava sobre rendas”? E como essas “rendas” eram produzidas e cuidadas? Qual a importância dessas rendas?

Nesse trecho, não deixe de chamar a atenção para os desenhos feitos com sementes:

- Quais sementes vocês identificam aqui nesse desenho?

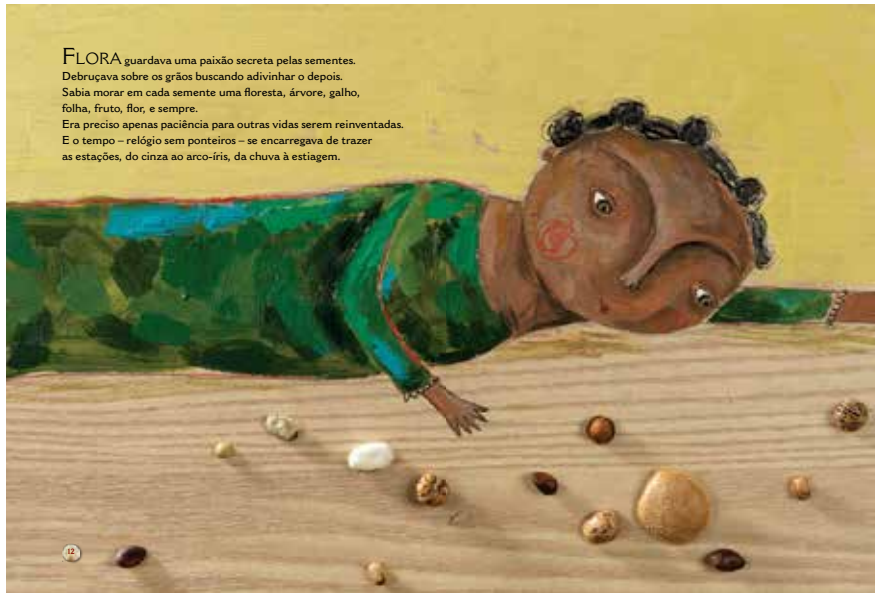
E chame a atenção para o vestido de Flora:

- Vocês perceberam que o vestido de Flora também é composto de desenhos de sementes?

Na sequência, convide o **Grupo 2** a apresentar a leitura em voz alta seguida de apreciação literária e, depois, o **Grupo 3**, e assim por diante, até que todos os grupos possam ter feito as suas leituras e apreciações literárias, seguindo os mesmos passos realizados com o Grupo 1. Nessas leituras analíticas, não deixe de explorar algumas passagens importantes, como as sugeridas a seguir:

### **Grupo 2, páginas 10-11 e 12-13:**





Nas páginas 10 e 11, verifique o que os estudantes compreenderam:

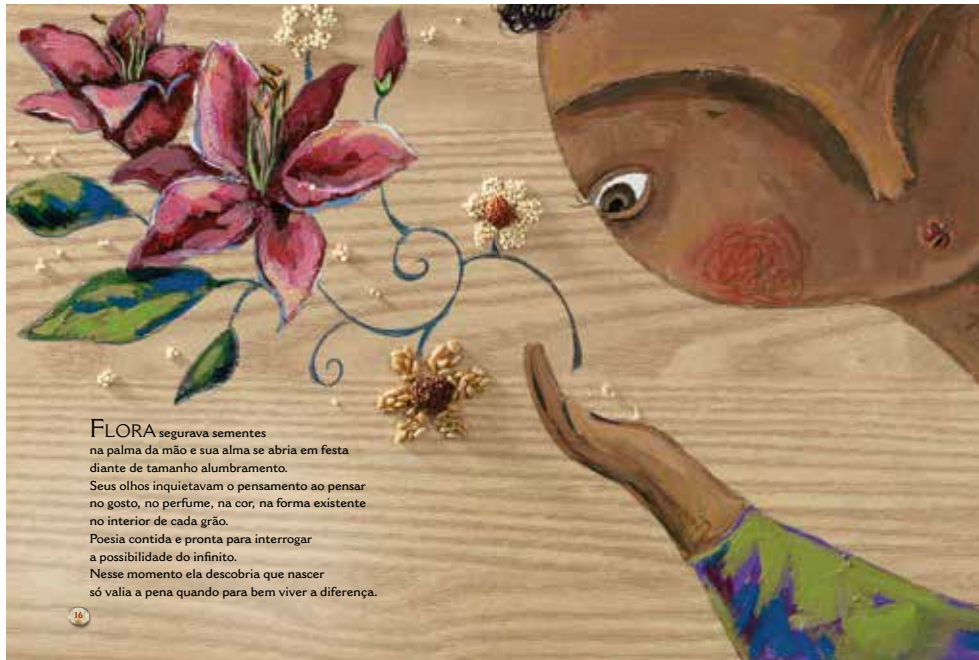
- *O que significa dizer que “Flora pisava leve e humana como a poesia”?*
- *“Nas vésperas da noite ela se agasalhava entre as cores do crepúsculo para sonhar constelações” e “Nas vésperas do dia a menina se cobria com os matizes da aurora para sonhar com o muito depois do azul”. Flora era uma menina sonhadora?*
- *Quais eram as indagações que Flora carregava? O que estava por debaixo da terra? O que as ilustrações mostram?*

E nas páginas 12 e 13, não deixe de explorar:

- *O que as sementes significavam para Flora?*
- *Qual o “mistério” que cada semente carrega?*

**Grupo 3, páginas 14-15 e 16-17:**





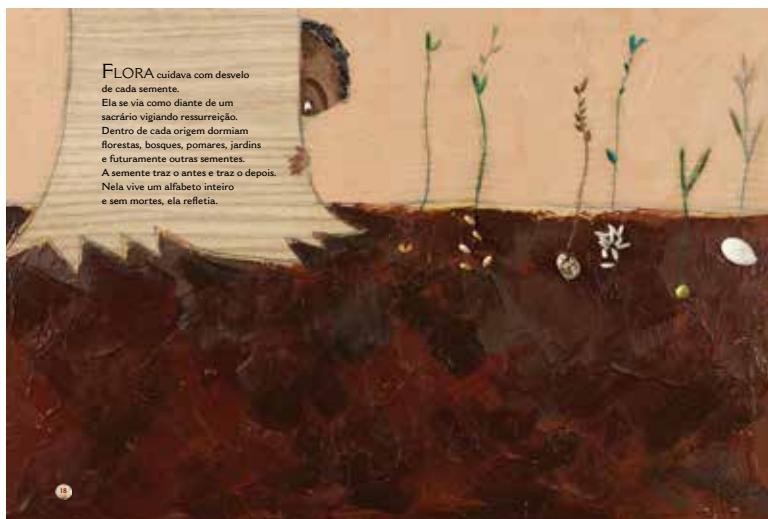
Nas páginas 14 e 15, é possível observar uma grande extensão de terra com várias plantações:

- *Qual a relação de Flora com a terra? Para Flora, qual a importância da terra?*
- *Nesse sentido, o que significa dizer que a terra é a “mãe de todas as vidas”?*

E nas páginas 16 e 17, procure explorar a relação entre flores e sementes que é apresentada na belíssima ilustração da página 16:

- *Para Flora, o que há dentro de uma semente? O que isso significa?*
- *Vocês concordam com a descoberta de Flora: “... que nascer só valia a pena quando para bem viver a diferença”? Isso se aplica à nossa vida ou só no caso das plantas, da natureza?*

#### **Grupo 4, páginas 18-19 e 20-21:**







FLORA contemplava as árvores e imaginava a existência de um laminto de saudade de quando ainda sementes. Lembranças de quando fora semente em véspera de romper. Nesses momentos suspensos a poesia visitava seus pensamentos. Ela sabia ver a poesia contida como as sementes e intensa como o sempre. É preciso adivinhar, lançando mão do poder real da fantasia, o obscuro existente dentro do poema. Cada semente, como a poesia, é um bilhete para viagens. É uma porta para desembaraçadas paisagens.

As páginas 18 e 19 compõem outra ilustração belíssima. Assim, não deixe de explorar a questão da cor expressiva da terra, das sementes florescendo e da localização de Flora atrás de uma árvore “vigilando” esse momento mágico da natureza:

- Qual a sensação que essa ilustração transmite a vocês?
- A imagem da menina atrás da árvore combina com o trecho “Ela se via como diante de um sacrário vigilando ressurreição”? O que vocês acham disso?
- Para vocês, o que significa “Dentro de cada origem dormiam florestas, bosques, pomares, jardins e outras sementes”? Nesse sentido, qual a importância de uma semente?

Já nas páginas 20 e 21, além de analisar a ilustração, não deixe de explorar:

- Qual a relação entre o romper da semente e a poesia? Esse romper pode ser poético? Em que sentido?
- Como Flora se sente nesse momento de rompimento da semente?
- Para vocês, o que significa a expressão: “Cada semente, como a poesia, é um bilhete para viagens”?

### Grupo 5, páginas 22-23 e 24-25:



FLORA sabia ser preciso a ajuda da terra para deixar repousar, em conforto, essas pequenas arcas de tesouros. Com suaves movimentos, Flora abria pequenas covas para fazer dormir as sementes em catre macio. Com dedos e ternura ela cobria cada vida ainda por nascer. A terra cabia permitir ser abraçada pelas raízes e alimentar com seiva o crescimento, deixando vir à tona o milagre do renascimento. A terra é a causa de todas as vidas, ela ponderava.



FLORA era, por certo, amiga afetuosa das sementes. Sua maneira afável e mansa de cuidar-as virava de sua doçura. Ela desconhecia a idade dos grãos. A menina ignorava o tempo que morava em cada pétala que ela sustentava na concha de milho. Não decifrava quantas vidas existiam e quantas existiriam ainda. Suspeitava ser para sempre a vida. Por deixar, a menina, prudente e amorosa, sofria ao pensar sobre a agonia das sementes em cada volta.

Novamente, nas páginas 22 e 23 a terra é o tema de reflexão: “A terra é a causa de todas as vidas”:

- O que isso significa? Essa frase reforça o trecho “a terra é a mãe de todas as vidas”, já analisado na página 15?
- Quais outras relações Flora faz sobre a importância da terra? O que ela faz para ajudar a terra?
- O que significa a expressão “pequenas arcas de tesouros”?

As páginas 24 e 25 trazem a relação de amizade que é estabelecida entre Flora e as sementes, “Flora era, por certo, amiga afetuosa das sementes”:

- Como era essa relação? Como ela cuidava das sementes? De que forma ela respeitava as sementes? Como isso é apresentado no texto?
- Qual era a “agonia” de Flora em relação às sementes?

### Grupo 6, páginas 26-27 e 28-29:





Tanto nas páginas 26 e 27 como nas páginas 28 e 29 aparece outro elemento da natureza: os pássaros.

- Qual a função dos pássaros nessa temática do livro?
- Qual a relação de Flora com os pássaros?

### Grupo 7, páginas 30-31 e 32-33:



Nas páginas 30 e 31, com o texto já se encaminhando para o final do conto, a questão da importância da semente aparece novamente e é ampliada nas páginas 32 e 33, em que se questiona a chegada do inverno e o apodrecimento das sementes, não sendo capaz, assim, de florescer:

– *O que isso significa?*

– *Por que Flora, em um primeiro momento, fica triste com o apodrecimento das sementes, mas depois volta a ficar animada?*

Durante essa segunda leitura, procure refletir sobre as expressões sugeridas e outras que julgar necessárias. Encerre essa segunda etapa de leitura fazendo uma retomada oral da história do livro, com a participação de toda a turma.

Nessas atividades de leitura, é possível trabalhar com alguns objetos de conhecimento sugeridos na BNCC (2018) juntamente com suas habilidades, que são destacadas a seguir:

### **Decodificação/Fluência de leitura**

→ (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

### **Estratégia de leitura**

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

→ (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

### **Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula**

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

### **Escuta atenta**

→ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



### **Características da conversação espontânea**

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

### **Formação do leitor literário**

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

### **Leitura colaborativa e autônoma**

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

### **Formas de composição de narrativas**

- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas em primeira e terceira pessoas.

### **Escrita autônoma e compartilhada**

- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

### **Compreensão**

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

## **3. Pós-leitura**

Após a leitura do livro, você poderá planejar algumas atividades para ampliar as competências de seus estudantes. Desta forma, sugerimos algumas possibilidades que você poderá adaptar conforme as suas intencionalidades didáticas.

## Proposta 1

A partir da compreensão de *Flora*, considerando a poética do texto e suas metáforas, proponha a produção de poemas com o tema sementes. Para isso, volte ao texto para fazer um levantamento de todos os significados dados às sementes e faça uma retomada sobre a produção de poemas (suas características e estrutura textual). Com esses levantamentos feitos, organize a turma em duplas e proponha o planejamento do texto. Quando tiverem concluído, proponha que compartilhem o que produziram para que os colegas e você possam opinar sobre as alterações que poderão ser feitas antes da escrita dos poemas.

Com os planejamentos prontos, peça aos alunos que escrevam a primeira versão do poema. Faça as revisões e reescritas necessárias para que os textos possam ser divulgados para a comunidade escolar. Para isso, peça a eles que escrevam a versão final e ilustrem os poemas e, quando estiverem prontos, exponha as produções no mural da sala de aula ou em algum local de fácil visualização de outras pessoas da escola, conforme o combinado com a turma.

## Proposta 2

Outra atividade bem interessante que você pode propor e que trabalhará a interdisciplinaridade, considerando os objetos de conhecimento/habilidades da área de **Arte (EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06)**, é partir da análise da ilustração das páginas 8 e 9 do livro: a criação de um belo desenho usando sementes. Para isso, peça, com antecedência, que os estudantes façam a coleta de diferentes sementes que forem encontrando em seus quintais, nas ruas, nas praças e até mesmo em suas residências. Proponha que essa coleta seja coletiva para que consigam o maior número de sementes possível e de diferentes tipos. Assim que julgar que há uma quantidade suficiente, entregue uma folha de papel sulfite e peça a eles que, antes de realizar a colagem, façam um rascunho do desenho que irão formar utilizando, para isso, lápis de escrever (grafite). Você poderá apresentar alguns modelos, como os sugeridos nos sites a seguir:

– <https://br.pinterest.com/reginarussiano/desenho-com-sementesbolinhas-de-crepom-e-massinha/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

– <https://www.elo7.com.br/lista/mandalas-com-sementes>. Acesso em: 21 dez. 2021.

– Disponível em: <https://www.revistaartesanato.com.br/mandala-feita-comsementes/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Assim que os trabalhos estiverem prontos, exponha-os no mural da sala de aula ou em um local de fácil visualização da comunidade escolar.

### Proposta 3

Outra proposta que poderá ser desenvolvida após a leitura do livro *Flora* pode ser a elaboração de uma coleção coletiva de sementes, ou seja, um sementário (ou ainda espermoteca ou biblioteca de sementes). O objetivo é conhecer as sementes que existem na região em que os estudantes moram e que eles possam pesquisar a sua diversidade. Essa é mais uma proposta interdisciplinar que você poderá trabalhar com os objetos de conhecimento e habilidades da área de **Ciências da Natureza** (a depender do ano em que será realizada).

Para isso, é necessário uma coleta de sementes mais dirigida que a coleta feita na Proposta 2: será preciso classificar as sementes, localizar onde foram encontradas e não poderá haver sementes repetidas. É um trabalho que tem uma duração maior, talvez de todo o ano letivo.

Para a realização do trabalho, você poderá consultar alguns *sites* da internet, como os sugeridos a seguir:

– <https://www.pinterest.pt/VioletaTerra/sement%C3%A1rio/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

– <http://semeandoacaatinga.blogspot.com/2011/04/colecoes-de-sementeshtml>. Acesso em: 21 dez. 2021.

### Proposta 4

Outra proposta de trabalho com o livro *Flora* relacionada com a área de **Ciências da Natureza** é a observação de uma semente germinando. Para isso, escolha uma semente de fácil germinação como a do feijão, que leva aproximadamente três dias. O objetivo é que os estudantes possam acompanhar todo o processo desde a plantação até a produção de novas sementes. Mas, antes de iniciar a proposta, combine com a turma como será realizado o trabalho (em duplas, grupos ou individualmente); como será feito o registro (vídeos, fotos e/ou partes escritas); como será feita a divulgação do trabalho; e outros combinados que julgar importantes.

Para que você possa planejar melhor essa proposta, consulte os *sites* sugeridos a seguir:

– <https://novaescola.org.br/conteudo/8381/registrar-para-conhecer>. Acesso em: 21 dez. 2021.

– <https://novaescola.org.br/conteudo/3631/investigar-a-semente-do-feijao>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Nessas atividades de pós-leitura, poderão ser desenvolvidos os objetos de conhecimento e suas habilidades destacados a seguir:

### **Planejamento de texto**

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

### **Revisão de texto**

- (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

### **Edição de textos**

- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

## **Literacia familiar**

O conceito de Literacia Familiar, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), é compreendido como um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre pais/responsáveis e filhos. O objetivo principal é estimular a leitura de forma lúdica e participativa desde cedo, brincando com livros e palavras, interagindo, conversando, lendo em voz alta com seus filhos e estimulando a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever (fortalecendo, assim, o vínculo familiar e fazendo com que as crianças cheguem mais preparadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Assim, nesta parte do manual, o objetivo é propor orientações a respeito de formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias dos estudantes.

Desta forma, ao finalizar a leitura do livro em sala de aula, é interessante que você comunique às famílias o que os estudantes leram. Para isso, no dia em que a turma levar o livro para casa, escreva um bilhete aos pais e/ou responsáveis para que eles leiam o livro novamente com a criança, orientando-os também a perguntarem sobre a

história e sobre o trabalho que está sendo feito com o livro. Peça aos pais e/ou responsáveis que sejam ouvintes atentos, favorecendo à criança o prazer da leitura do texto e colaborando com a sensibilidade do leitor em formação.

Veja, a seguir, uma sugestão de bilhete que você poderá enviar:

*Pais, mães, responsáveis,*

*Tudo bem? Em nossas aulas, fizemos a leitura do livro Flora, do famoso autor Bartolomeu Campos de Queirós. (Nome do estudante) está levando esse livro para casa, para que vocês leiam e discutam, juntos, a respeito dessa história. Na escola, fizemos a leitura e conversamos sobre o livro. Tenho certeza que vocês irão gostar muito! Além disso, peçam a ele(a) que mostre algumas ilustrações. Elas são da ilustradora Ellen Pestili e são muito expressivas!*

*Ao fazer novas leituras, sugerimos que vocês leiam uma página em voz alta e (Nome do estudante) leia a página seguinte. Não tenham pressa em finalizar a leitura, pois cada um tem um ritmo diferente. Se (Nome do estudante) apresentar alguma dificuldade, leiam as palavras que ele(a) não conseguir, mas tomando muito cuidado para não desencorajá-lo(a) a fazer a leitura do resto do texto. Façam a leitura quantas vezes forem solicitadas por (Nome do estudante), já que é bastante comum as crianças pedirem para ler ou ouvir mais de uma vez um livro de que gostaram muito!*

*Um abraço e boa leitura para vocês!*

*(Nome do(a) professor(a))*

A finalidade de enviar o bilhete para familiares/responsáveis é propor uma atividade de envolvimento com a leitura feita em sala de aula, oportunizando que a família possa interagir com a criança por meio de conversas sobre o livro que foi lido, valorizando e respeitando o que ela tem a dizer, além de possibilitar uma melhor interação verbal para aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com a criança. No entanto, é preciso identificar se você tem em sua turma familiares/responsáveis que não sabem ler. Se tiver, adequa a escrita do bilhete sugerindo que a criança faça a leitura de todas as páginas do livro.

Além disso, proponha outras atividades literárias para os familiares/responsáveis de sua turma, como as sugeridas a seguir:

- Realizar as atividades que foram desenvolvidas pelos estudantes após a leitura do livro.
- Ler em voz alta outros livros acompanhados de conversas sobre a leitura (leitura dialogada): interagir com a criança antes, durante e após a leitura, fazendo, por exemplo, perguntas sobre a história. Se for necessário, envie outros livros para casa e/ou realize momentos de “visitas” à biblioteca da escola.
- Contar histórias conhecidas (da infância ou “causos” que sabe de memória).
- Ouvir a criança contar outras histórias que foram lidas em sala de aula.

Nessas propostas, é importante que familiares/responsáveis percebam que são atividades fáceis de realizar e que não demandam muita preparação. É importante, também, incentivar que familiares/responsáveis presenteiem a criança com livros sempre que puderem!

## Referências

ALVEZ, Ariane; ESCALEIRA, Bruna; HAMINE, Jacqueline. Registrar para conhecer. *Revista Nova Escola*. Ed. 281, abr. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8381/registrar-para-conhecer>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BARTOLOMEU Campos Queirós, 2011. Publicado por heltongs1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J2TET0bNVbA>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BARTOLOMEU Campos de Queirós e a lapidação de palavras, 2018. Publicado por Grupo Editorial Global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CG1eBfAweec>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Literacia familiar*. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/31-literacia-familiar>. Acesso em: 7 nov. 2021.

CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 1996.

DESENHO com sementes, bolinhas de crepom e massinha. Coleção de Regina Mendes. *Pinterest*. Disponível em: <https://br.pinterest.com/reginarussiano/desenho-com-sementesbolinhas-de-crepom-e-massinha/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

DOSSIÊ Bartolomeu Campos de Queirós. *Revista Palavra*. Rio de Janeiro: SESC Literatura em Revista, ano 4, n. 3, 2012. Disponível em: [https://issuu.com/sescbrasil/docs/revista\\_-\\_palavra\\_2012\\_web](https://issuu.com/sescbrasil/docs/revista_-_palavra_2012_web). Acesso em: 11 nov. 2021.

ELLEN Pestili. *Grupo Editorial Global*. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/listade-autores/biografia/?id=1877>. Acesso em: 21 dez. 2021.

LOPES, Kilson Pinheiro. Coleção de sementes. Blog *O Sementeiro*. Paraíba, 30 abr. 2011. Disponível em: <http://semeandoacaatinga.blogspot.com/2011/04/colecoes-de-sementes.html>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MANDALA feita com sementes. *Revista Artesanato*, 2010. Disponível em: <https://www.revistaartesanato.com.br/mandala-feita-com-sementes/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MANDALAS com sementes. *Elo7*. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/lista/mandalas-comsementes>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MANIFESTO Brasil Literário. *Sinapse – Biblioteca virtual do investimento social*. 2009. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/manifesto-brasil-literario>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MANIFESTO por um Brasil Literário, 2009. Publicado por movimentoBlit. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vVfeTrSYM8>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MOISÉS, M. *A criação literária: Poesia*. São Paulo: Cultrix, 1997.

MOISÉS, M. *A criação literária: Prosa II*. São Paulo: Cultrix, 2005.

NAVARRO, Katy. Bartolomeu Campos de Queirós no Momento Literário. *Antena MEC*, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/antena-mec/2019/06/bartolomeu-campos-de-queiros-no-momento-literario>. Acesso em: 21 dez. 2021.

NOVA ESCOLA. Investigar a semente de feijão. *Revista Nova Escola*. 7 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3631/investigar-a-semente-do-feijao>. Acesso em: 21 dez. 2021.

PAULO, João. O adeus de Bartô. *Uai, Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2012. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2012/01/17/noticia-e-mais,98133/o-adeus-de-barto.shtml>. Acesso em: 7 nov. 2021.

QUEIRÓS, B. C. *De não em não*. São Paulo: Global, 2015.

SEMENTÁRIO. Coleção de Joana Miranda. *Pinterest*. Disponível em: <https://www.pinterest.pt/VioletaTerra/sement%C3%A1rio/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SOBRE Ellen. *Ellen Pestili*. Disponível em: <https://ellenpestili.com/pt-br/biografia/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

TUDO sobre sementes: conheça a história da produção de plantas. *CropLife Brasil*. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/conceitos/sementes-o-inicio-de-tudo/>. Acesso em: 11 nov. 2021.